

Cidades.

Menino é esfaqueado pelo pai

Um adolescente de 13 anos foi ferido à faca pelo pai, em Vila Velha. O motivo: o garoto emprestou um rádio de pilha a um colega de escola. *Página 13*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
gazeta.com.br/cidades
gazetacidades

DOMINGOS MARTINS

JUIZ DERRUBA EMENDAS, E CÂMARA APROVA PDM

Com decisão, construção de prédios de 7 andares fica vetada

/// **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Domingos Martins foi aprovado pelos vereadores do município da Região Serrana, na noite de ontem, sem as polêmicas emendas que permitiam a construção de prédios de sete andares. As modificações foram suspensas por decisão liminar da Justiça, pouco antes de a sessão na Câmara começar.

O juiz Jefferson Antônio Rodrigues Bernardo acatou o pedido da ação popular ingressada pelo advogado Octávio Luiz Guimarães, que presta orientação jurídica aos moradores, contrários às mudanças.

O PDM, pronto desde 2009, limita construções de até quatro andares no Centro do município, mas as emendas apresentadas pelo vereador Ivan Paganini (PMDB) deixavam essa função a cargo do Código de Obras Municipal, que permite a construção de edificações de até 19m de altura, o equivalente a sete pavimentos. Além disso, segundo as modificações, novos edifícios não precisariam ter garagem. As vagas poderiam ficar a 50m de distância da edificação.



RICARDO MEDEIROS

Com cartazes e apitos, moradores fizeram protesto e pressionaram vereadores; plenário da Câmara ficou lotado

As 40 emendas foram aprovadas em primeiro turno de votação por seis dos 13 vereadores, em 1º de agosto. O segundo turno ocorreria ontem. Mas a ação popular, acatada pela Justiça, alegou irregularidades durante o processo. O juiz justificou a decisão, principalmente, com base no abaixo-assinado que fundamentou as emendas populares, que não continham o

MORADORES COMEMORAM

“Foi mais do que uma vitória, foi a voz do povo. Se as emendas fossem aprovadas, nossa cidade não seria mais aquela que escolhemos para viver”

GERUZA NAZARETH
PRES. DA ASSOC.
COMERCIAL DA CIDADE

“A população se mobilizou e conseguiu derrubar as emendas absurdas. Elas iriam destruir a nossa cidade. Imagina uma barreira de concreto nas montanhas?”

MAURÍCIO FARIA
67 ANOS, MORADOR

número mínimo de assinaturas – 5% do eleitorado.

A ação popular apontou que as emendas foram apresentadas após o prazo legal, de 15 dias após a apresentação do PDM no plenário. “As assinaturas não tinham o número do título de eleitor. E as emendas deveriam ter sido aprovadas por maioria absoluta – sete dos 13 parlamentares”, explica Octávio Gui-

marães. O consultor jurídico da Câmara de Vereadores, Emerson Araripe Melo, também emitiu um parecer contrário às emendas.

PROTESTO

As emendas revoltaram a população, que protestou em frente à Câmara, na noite de ontem. Mais de 200 pessoas lotaram o plenário com apitos e cartazes, pedindo a aprovação do PDM com o texto original.

De acordo com a comunidade, a construção de edifícios de sete andares poderia trazer vários prejuízos, como a descaracterização do município, conhecido pela cultura e arquitetura germânica. Além disso, a cidade não teria infraestrutura de água, esgoto e rede elétrica para suportar o aumento populacional.

Suspensas as emendas, restava aos vereadores aprovarem ou não o PDM original. A pressão popular foi forte, e o resultado foi a aprovação unânime. Se o projeto não passasse pelo crivo dos vereadores, o processo para elaboração do PDM teria que recomeçar do zero. O projeto segue para o prefeito Carlinhos Borboleta (PP), que já confirmou a sancionar o PDM.

Mais de 80 obras à espera de liberação

/// Sem a aprovação do Plano Diretor Municipal (PDM), mais de 80 processos de alvarás para construção de edifícios residenciais e comerciais estavam parados na Prefeitura de

Domingos Martins, segundo o prefeito Carlinhos Borboleta (PP).

Com a aprovação na Câmara de Vereadores, o prefeito diz que pode finalmente sancionar o projeto e

liberar as obras estacionadas. “Os alvarás já passaram por análise e aguardam a nova legislação. Se o projeto não fosse aprovado, perderíamos muito tempo. O texto original foi o me-

lhor para a cidade”, diz o prefeito. Borboleta afirma que, mesmo que o projeto tivesse sido aprovado com as polêmicas emendas, ele vetaria aquelas prejudiciais para o município.

A secretária municipal de Obras, Silvia Rangel, informa que os alvarás estão parados desde fevereiro. “A cidade deixa de arrecadar com taxas, e muitas pessoas ficaram prejudicadas, pois já haviam comprado materiais e contratado mão de obra”, conta.

O PDM está pronto desde 2009, quando foi submetido a duas audiências públicas. Durante dois anos, passou por finalização e revisão até ser enviado à Câmara em 2012, quando foi rejeitado por falta de audiência pública, que nesses casos é necessária por lei.